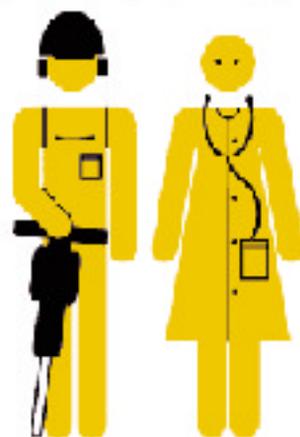




Organização
Internacional
do Trabalho

Prevenção: uma estratégia global

Promoção
da segurança e da saúde
no trabalho



28 Abril 05

OIT - Dia Mundial

para a Segurança e Saúde no Trabalho

Escritório da OIT em LISBOA
2005

Prevenção: uma estratégia global.

Promoção
da segurança e da saúde
no trabalho

Prevenção: uma estratégia global.
Promoção da segurança e da saúde no trabalho

Relatório do BIT
para o Dia Mundial
da Segurança e da Saúde no Trabalho
2005

Copyright ©
Organização Internacional do Trabalho 2005

1ª edição 2005

As publicações do Bureau Internacional do Trabalho (BIT) gozam da protecção dos direitos de autor em virtude do nº 2 do anexo à Convenção Universal para a protecção dos Direitos de Autor. No entanto, breves extractos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que devidamente mencionada a fonte. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, os pedidos devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações (Direitos de Autor e Licenças), Bureau Internacional do Trabalho, CH-1211 Genebra 22, Suíça. Os pedidos serão sempre bem-vindos.

Organização Internacional do Trabalho, Lisboa
Bureau Internacional do Trabalho

ISBN 92-2-817107-3 (edição impressa)

ISBN 92-2-817108-1 (web pdf)

Também disponível em inglês:

Prevention: a global strategy.

Promoting safety and Health at Work

ISBN 92-117107-8 (print)

ISBN 92-2-117108-6 (web pdf), Geneva 2005

As denominações utilizadas nas publicações do BIT, conforme a prática adoptada pelas Nações Unidas, e a apresentação dos dados que nelas figuram não implicam, da parte do Bureau Internacional do Trabalho, nenhuma tomada de posição quanto ao estatuto jurídico deste ou daquele país, zona ou território citados ou das respectivas autoridades, nem quanto à delimitação das suas fronteiras.

A responsabilidade por opiniões expressas em artigos, estudos e outras contribuições assinadas, recai exclusivamente sobre os seus autores, e a sua publicação não significa que o Bureau Internacional do Trabalho subscreva essas mesmas opiniões.

A referência ou não referência, a empresas, produtos ou procedimentos comerciais não implicam qualquer apreciação favorável ou desfavorável, da parte do Bureau Internacional do Trabalho.

Informação adicional sobre as publicações da OIT pode ser obtida no Escritório da OIT em Lisboa,- Rua Viriato, nº7, 7ºandar, 1050-233 LISBOA, Telefone: 21 317 34 47, Fax: 21 314 01 49 ou directamente através da nossa página na Internet: www.oit.org/lisbon

Tradução: Margarida Robert | Paginação: Álvaro Carrilho

O Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho celebra-se a 28 de Abril de cada ano, data assinalada pela primeira vez pela OIT em 2001 e 2002. Foi em 2003 que este dia foi comemorado na sua forma actual, ano em que a OIT o utilizou para promover o conceito de criação e manutenção de uma cultura de segurança e saúde no trabalho, tema posteriormente desenvolvido em 2004. Em 2005, este dia centrar-se-á na prevenção de doenças e acidentes relacionados com o trabalho, mantendo-se fiel ao tema da promoção de uma "cultura de prevenção em matéria de segurança e saúde".

O conceito do Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho tem as suas raízes no Workers Memorial Day, instituído por trabalhadores americanos e canadianos, em 1989, para homenagear os trabalhadores mortos e feridos, a 28 de Abril de cada ano. A Confederação Internacional de Sindicatos Livres e a Federação Sindical Mundial transformaram este dia num acontecimento global, expandindo o seu âmbito de influência, de forma a abranger a noção de um trabalho e locais de trabalho sustentáveis. O Dia Internacional de Comemoração dos Trabalhadores Mortos e Feridos é agora comemorado em mais de cem países.

No Dia Mundial de 2005, convidamos governos e organizações de empregadores e trabalhadores a levar a cabo actividades de sensibilização sobre o tema da prevenção de doenças e acidentes relacionados com o trabalho, nas suas áreas de influência. Além disso, incentivamos todas as pessoas envolvidas no mundo do trabalho a repensar as suas práticas de trabalho, e a identificar eventuais acções preventivas que possam evitar acidentes e doenças, não só no dia 28 de Abril, mas ao longo de todo o ano.

Convidamo-lo a juntar-se a nós na promoção deste dia importante.

Prevenção: uma estratégia global

A OIT acredita firmemente que as doenças e os acidentes relacionados com o trabalho podem e devem, de facto, ser evitados, e que é necessária uma acção conjunta a nível internacional, regional, nacional e empresarial para alcançar esse objectivo. Parte da resposta reside na criação de uma legislação nacional adequada sobre segurança e saúde no trabalho e na promoção do cumprimento da mesma; as entidades de inspecção do trabalho têm um papel fundamental a desempenhar aqui. Parte da resposta reside também numa maior e melhor formação, com uma melhor integração da segurança e saúde no trabalho nos cursos de formação, bem como em programas de formação ao nível da empresa. Contudo, só se poderá ter um êxito efectivo na redução das doenças e dos acidentes relacionados com o trabalho se houver um empenho real de todas as partes envolvidas na prevenção, um conceito que está no cerne do que foi designado por uma "cultura de prevenção em matéria de segurança e saúde".

A prevenção envolve gestão, previsão, planeamento e empenho, para prevenir acidentes, avaliar riscos e implementar acções antes que aconteça um acidente ou que se contraia uma doença. Isto só pode ser concretizado com as medidas supramencionadas e com a cooperação de todas as partes envolvidas: o empregador, que tem a responsabilidade máxima de proporcionar condições de trabalho com segurança e saúde, gestores, supervisores, trabalhadores e respectivos representantes para as questões da segurança e saúde, como os sindicatos, através da comunicação, de acordos colectivos, comissões de segurança, etc. Todas estas entidades têm um papel importante a desempenhar na melhoria da segurança e saúde no trabalho, mediante um diálogo social eficaz.

Tanto os custos humanos como os económicos de acidentes e doenças no trabalho em todo o mundo são enormes. Estimou-se, por exemplo, que as perdas em termos de Produto Interno Bruto global resultante de mortes, lesões e doenças no trabalho são cerca de 20 vezes superiores a todo o apoio oficial ao desenvolvimento. Contudo, embora o custo económico seja muito elevado, o custo humano de tal sofrimento é incalculável.

Figura 1: Número estimado de acidentes mortais e de acidentes não mortais em todo o mundo

Fonte: OIT, 2005

Região	População economicamente activa	Total de emprego	Acidentes mortais estimados (OIT)	Acidentes mortais comunicados à OIT	Acidentes estimados 3 dias	Todos os acidentes comunicados à OIT
EME	419.732.002	394.720.947	15.879	14.316	12.118.393	7.527.083
AES	183.089.714	161.762.008	17.416	7.853	13.291.068	343.004
IND	443.860.000	402.510.000	40.133	222	30.627.865	928
CHN	740.703.800	733.705.100	90.295	12.736	68.909.715	61.329
RAI	415.527.598	344.569.424	76.886	3.051	58.676.113	141.349
ASS	279.680.390	19.347.698	53.292	145	40.670.012	27.015
ALC	219.083.179	192.033.807	39.372	2.009	30.046.941	776.938
MO	135.220.721	76.443.255	17.977	1.416	13.719.565	153.785
Mundo	2.836.897.404		- 351.251	41.748	268.059.671	9.031.431

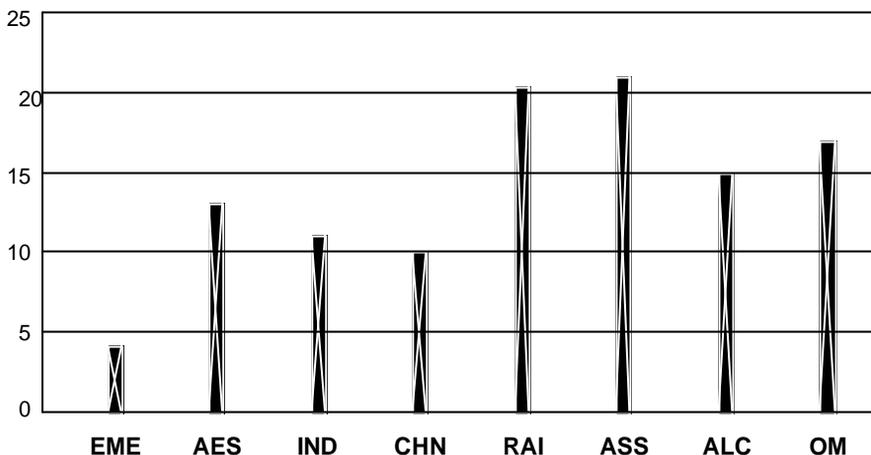
EME – Economias de Mercado Estabelecidas; AES – Antigas Economias Socialistas; IND – Índia; CHN – China; RAI – Resto da Ásia e Ilhas; ASS – África Sub-saariana; ALC – América Latina e Caribe; MO – Médio Oriente

'Acidentes estimados, 3 dias' corresponde a acidentes não mortais que dão origem a ausências ao trabalho de mais de 3 dias de duração

Em resposta a este desafio, a Conferência Internacional do Trabalho, em Junho de 2003, adoptou uma estratégia global relativamente à segurança e saúde no trabalho, tendo em vista dar um maior ênfase à segurança e saúde no trabalho nas agendas políticas internacionais e nacionais. A estratégia baseia-se na necessidade de promover globalmente uma "cultura de prevenção em matéria de segurança e saúde" mais abrangente, bem como a necessidade de gerir eficazmente os riscos relacionados com o trabalho. O Relatório da Conferência, nas suas conclusões¹, refere-se a uma "cultura nacional de prevenção em matéria de segurança e saúde" como:

"...uma cultura em que o direito a trabalhar num ambiente seguro e saudável é respeitado a todos os níveis e em que os governos, os empregadores e os trabalhadores colaboram activamente para assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável através da definição de um sistema de direitos, responsabilidades e deveres, assim como da atribuição da máxima prioridade ao princípio da prevenção."

Figura 2: Taxa estimada de acidentes mortais relacionados com o trabalho por 100.000 trabalhadores



Fonte: OIT, 2005

Na mesma Conferência, a OIT foi mandatada para promover esta cultura através de diversas actividades, sendo uma delas a organização de um evento ou de uma campanha internacional anual, como um Dia Mundial ou a semana da segurança e da saúde. O Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho integra-se nesse mandato. O relatório subsequente da OIT 'Organização da Promoção no Domínio da Segurança e da Saúde no Trabalho² desenvolve o tópico da "cultura de prevenção em matéria de segurança e saúde".

1 Conclusões relativas às actividades normativas da OIT no domínio da segurança e saúde no trabalho: uma estratégia global, OIT, 2004, versão espanhola: <http://www.ilo.org/public/spanish/standards/relm/ilc/ilc91/pdf/pr-22.pdf>

2 Organização da Promoção no Domínio da Segurança e da Saúde no Trabalho, OIT, 2004, versão espanhola: <http://www.ilo.org/public/spanish/standards/relm/ilc/ilc93/pdf/rep-iv-1.pdf>

Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho, 28 de Abril de 2005

Em 2005, este dia concentrar-se-á na prevenção de doenças e acidentes relacionados com o trabalho, mantendo-se fiel ao tema desenvolvido nos últimos dois anos, nomeadamente a promoção de uma cultura de segurança e saúde. Tal como em anos anteriores, neste ano desenvolver-se-ão importantes sub-temas.

O primeiro sub-tema é o da prevenção de doenças e acidentes na indústria da construção, uma importante fonte de emprego em muitas partes do mundo. Contudo, é também um sector económico que está associado, proporcionalmente, a muito mais lesões e doenças do que a maior parte dos outros sectores. O segundo sub-tema é o da prevenção de doenças e acidentes entre trabalhadores jovens e idosos. Ambos os grupos, isto é, os trabalhadores jovens, entre os 15 e os 24 anos, e os trabalhadores idosos, com 55 anos ou mais, têm estatisticamente mais probabilidades de sofrer determinados tipos de lesões relacionados com o trabalho, embora por motivos completamente distintos.

A indústria da construção

A construção é uma das maiores indústrias do mundo, satisfazendo as necessidades de economias em crescimento por vezes acelerado, bem como os requisitos normais de programas de construção, renovação, manutenção e demolição em todos os países. Esta indústria tem também por vezes que responder às necessidades imediatas de áreas devastadas por desastres provocados pelo homem ou naturais, como no caso do recente Tsunami no Oceano Índico. Aqui, como em qualquer outro caso, a segurança e saúde no trabalho não deve ser negligenciada e os trabalhadores da construção, em particular, não devem ser expostos a riscos desnecessários durante as fases de recuperação e reconstrução.

Apesar da mecanização, a indústria continua a depender amplamente da mão-de-obra e os riscos enfrentados pelos trabalhadores a nível da segurança e saúde encontram-se entre os maiores de qualquer sector de emprego. Dada a própria

natureza dos locais de construção, os ambientes de trabalho estão em constante mutação, e os riscos para a segurança e a saúde que os trabalhadores correm também se vão alterando. A indústria tem uma longa tradição de empregar mão-de-obra estrangeira, de sectores mais baixos da economia, e muitas vezes estamos perante situações de trabalho precário e a curto prazo. Além disso, estão envolvidas muitas partes nas actividades de construção: empregadores e empreiteiros, trabalhadores, arquitectos, desenhadores, clientes, fornecedores de equipamento, entre outros. Trabalhar nestas condições pode ser uma fonte de stress, e pode aumentar a prevalência de problemas psicossociais, que poderão aumentar o potencial de acidentes e doenças. Analisados no seu conjunto, estes factores realçam a importância de uma comunicação eficaz entre todas as partes, bem como de um trabalho conjunto no sentido de implementar e manter normas condignas de segurança e saúde, adequadas à realidade.

O número global de acidentes e doenças na indústria da construção é muito difícil de quantificar, pois não há informações estatísticas disponíveis em muitos países. Porém, estão disponíveis alguns dados nacionais, que serviram de base para algumas estimativas da OIT (ver 'Factos chave e estatísticas'). Os dados estatísticos sobre doenças laborais são ainda mais difíceis de obter, em parte porque muitos dos riscos para a saúde,

Factos chave e estatísticas

- Por dia, em todo o mundo, morre uma média de 5000 pessoas, vítimas de doenças e acidentes relacionados com o trabalho, correspondendo a um total de 2 a 2,3 milhões de mortes relacionadas com o trabalho. Deste número, cerca de 350.000 corresponde a acidentes mortais e 1,7 a 2 milhões a doenças mortais.
- Além disso, anualmente, os trabalhadores sofrem cerca de 270 milhões de acidentes laborais que originam ausências ao trabalho superiores a 3 dias, e cerca de 160 milhões de doenças não mortais.
- Aproximadamente 4% do produto interno bruto mundial perde-se com o custo das lesões, mortes e doenças, passando pelo absentismo, o tratamento de doenças, incapacidades e pensões de sobrevivência.
- As substâncias perigosas matam cerca de 438.000 trabalhadores anualmente, e calcula-se que 10% de todos os cancros da pele sejam atribuíveis à exposição a substâncias perigosas no local de trabalho. →

■ Só o amianto ceifa 100.000 vidas por ano, sendo que este número continua a aumentar. Embora a produção global de amianto tenha decrescido desde os anos 70, cada vez mais trabalhadores nos EUA, no Canadá, no RU, na Alemanha e noutros países industrializados estão agora a morrer devido à exposição a poeira de amianto no passado.

■ A silicose, uma doença pulmonar mortal causada pela exposição ao pó de sílica, continua a afectar milhões de trabalhadores em todo o mundo. Na América Latina, 37% dos mineiros sofrem desta doença, subindo para 50% entre os mineiros com mais de 50 anos. Na Índia, mais de 50% dos trabalhadores que fabricam lápis de ardósia e 36% dos que trabalham a pedra sofrem de silicose.

Segundo estimativas da OIT...

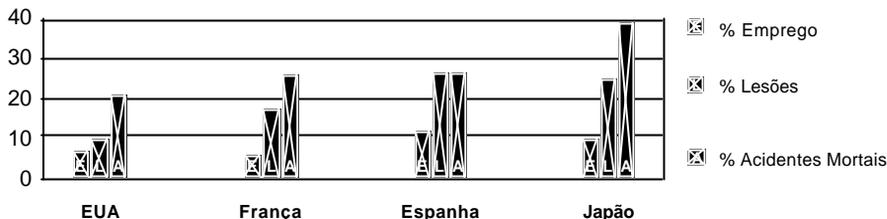
como a exposição a químicos perigosos ou outras substâncias, ou a níveis elevados de ruído e vibração, têm efeitos a longo prazo nos trabalhadores, não sendo aparentes senão meses ou anos após a exposição. O que fica claro, porém, é que a indústria da construção é significativamente mais perigosa que a maior parte dos outros sectores económicos, tal como sugerem a figura 3 e 4.

Riscos de segurança e saúde para os trabalhadores da construção

Os riscos de segurança que os trabalhadores da construção enfrentam decorrem da própria natureza do trabalho, que supõe o trabalho a grandes alturas (quedas de telhados, andaimes, escadas, etc), trabalhos de escavação (colapso de valas e máquinas de terraplanagem), utilização de aparelhos de elevação (guindastes e aparelhos elevatórios), a utilização de equipamento e ferramentas eléctricas e de outros veículos no estaleiro. Os estaleiros estão frequentemente intransitáveis e desorganizados, aumentando a probabilidade de ocorrência de acidentes.

-
- 3 *Safety and health in construction work* - A. López-Valcárcel em Asian-Pacific Newsletter on Occupational Safety and Health. Construction. Volume 11, número 1, Março 2004. <http://www.occuphealth.fi/Asian-PacificNewsletter>. Ver também *Panorama internacional de la seguridad y salud en construcción* - A. López-Valcárcel. Semana Argentina de la Salud y Seguridad en el Trabajo, Buenos Aires, Abril 2004. <http://www.ilo.org/public/spanish/protection/safework/alv-1.pdf>

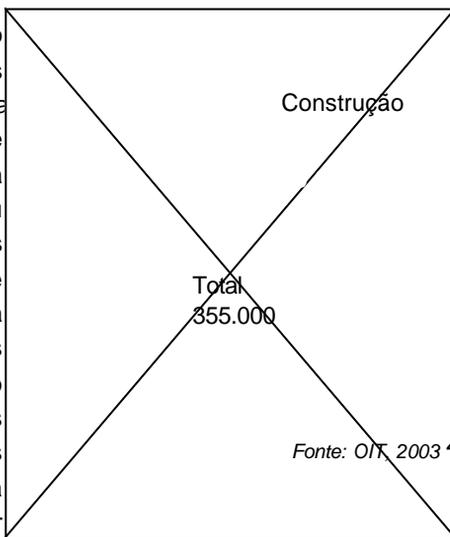
Figura 3: O emprego e os acidentes de trabalho na construção, como percentagem do total de todas as actividades económicas: exemplo de 4 países .



Fonte: OIT, 2003 ³

Figura 4. Estimativas mundiais dos acidentes mortais relacionados com o trabalho (2003)

Os trabalhadores da construção estão também expostos a uma série de riscos para a saúde, incluindo a exposição a substâncias perigosas (como poeiras de amianto e sílica e químicos perigosos), a manipulação de cargas pesadas ou incómodas e a exposição a altos níveis de ruído e vibração (tanto de equipamento portátil como de maquinaria pesada). Dores lombares e outros problemas musculares devidos ao levantamento de cargas pesadas constituem grande parte das lesões relacionadas com o trabalho nesta indústria. O amianto é motivo particular



⁴ *Safety and health in construction work* - A. López-Valcárcel em *Asian-Pacific Newsletter on Occupational Safety and Health. Construction*. Volume 11, número 1, Março 2004. <http://www.occuphealth.fi/Asian-PacificNewsletter>. Ver também *Panorama internacional de la seguridad y salud en construcción* - A. López-Valcárcel. *Semana Argentina de la Salud y Seguridad en el Trabajo*, Buenos Aires, Abril 2004. <http://www.ilo.org/public/spanish/protection/safework/alv-1.pdf>

de preocupação, pois, embora a sua utilização tenha sido banida em muitos (mas não em todos) países, os trabalhadores da construção podem ser expostos a níveis perigosos de poeira de amianto em suspensão no ar, durante os trabalhos de demolição, renovação e manutenção.

Gestão, planeamento e coordenação através do diálogo social

A natureza transitória do ambiente de trabalho na indústria da construção, associada ao número de diferentes intervenientes nos processos, fazem desta uma indústria única. Torna-se, pois, vital envolver todos as partes interessadas, dos designers e arquitectos de edifícios, fornecedores de equipamento e clientes, a empregadores, empreiteiros, supervisores, trabalhadores e sindicatos, para que se possa gerir adequadamente os riscos para a segurança e a saúde e para que a prevenção de doenças e acidentes seja uma realidade. Todas as partes têm um papel a desempenhar na redução destes riscos, beneficiando não só os trabalhadores da construção, mas também os trabalhadores da futura manutenção dos edifícios agora construídos.

É, assim, necessária uma abordagem específica à segurança e saúde no trabalho na indústria da construção. É vital contar com uma boa gestão, planeamento e coordenação através do diálogo social, e a melhor forma de o conseguir é consultar as diferentes partes supramencionadas, acordando e registando por escrito as medidas de prevenção necessárias para um dado local, e distribuindo responsabilidades. Esse é o objectivo do programa ou plano de segurança e saúde, que estabelece, define, quantifica e calcula o custo das medidas de prevenção específicas. Devem ser estabelecidas responsabilidades para o fornecimento de equipamento específico (como barreiras e redes de segurança, centros de assistência, etc), bem como acordos para supervisão de rotina às instalações e inspecções e verificações do equipamento no local.

Normas e directrizes da OIT

A OIT está consciente, há muito, da necessidade de um tratamento especial para a indústria da construção, tendo adoptado, em 1937, a primeira Convenção para a indústria. Em 1988, adoptou a Convenção relativa à segurança e à saúde na indústria da construção (N.º 167), bem como a Recomendação associada (N.º 175), reflectindo a necessidade de uma abordagem abrangente para enfrentar alguns dos problemas de segurança e saúde na construção. Uma das questões chave que esta

Convenção aborda é a necessidade de um planeamento e de uma coordenação eficazes no domínio da segurança e da saúde no estaleiro. Especifica, por exemplo, que se vários empreiteiros estiverem a trabalhar no mesmo estaleiro, incumbe ao empreiteiro principal assumir a responsabilidade em matéria de segurança e saúde, embora cada empregador fique responsável pela aplicação das medidas prescritas para os trabalhadores colocados sob a sua autoridade.

Em 1992, a OIT aprovou um novo Código de Práticas: 'Segurança e Saúde na Construção'. Este código fornece orientações práticas sobre como criar e manter condições de trabalho seguras e saudáveis em estaleiros, complementando a abordagem mais abrangente da Convenção e da Recomendação.

Em 2001, foram publicadas as directrizes para sistemas de gestão da segurança e da saúde no trabalho ('Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems' - ILO-OSH 2001). Estas directrizes aplicam-se a todos os sectores económicos, mas são especialmente úteis para a indústria da construção, dada a sua necessidade particular de encontrar uma abordagem coordenada e sistemática na gestão da segurança e saúde no trabalho.

Outro instrumento especialmente pertinente para esta indústria é a Convenção relativa à segurança na

Factos chave e estatísticas

Segundo estimativas da OIT para a indústria da construção...

■ Anualmente, ocorrem pelo menos 60.000 acidentes mortais em estaleiros de todo o mundo. Isto significa que, neste sector, ocorre um acidente mortal de dez em dez minutos, e que cerca de 17% de todos os acidentes mortais no trabalho (1 em cada 6) acontecem em estaleiros.

■ Embora em muitos países industrializados o sector da construção possa empregar tipicamente entre 6 e 10% da força de trabalho nacional, pode também ser responsável por 25 a 40% do total nacional de acidentes de trabalho mortais (ver, por exemplo, os diagramas que se encontram na secção relativa à construção). No que diz respeito à saúde, em França, por exemplo, 20% das doenças reconhecidas pelos sistemas de pensões dos trabalhadores como doenças relacionadas com o trabalho ocorrem no sector da construção.

■ Um inquérito Europeu, realizado em 2000, revelou que 16% dos trabalhadores →

da construção foram expostos a químicos perigosos durante metade da sua vida de trabalho, mais do que em qualquer outro sector. No RU, por exemplo, estima-se que anualmente 10% dos operários da construção abandonem a indústria devido a dermatites alérgicas causadas pela manipulação de cimento.

■ As dores lombares e perturbações musculoesqueléticas prevalecem também na indústria. Em alguns países, calcula-se que cerca de 30% da força de trabalho sofra de dores lombares ou outras perturbações musculoesqueléticas.

■ A exposição ao amianto é um risco particular na indústria da construção. Embora a sua utilização tenha sido banida em muitos países, muitos edifícios contêm ainda amianto e os trabalhadores da construção podem correr o risco de exposição ao amianto em trabalhos de renovação ou demolição.

■ Globalmente, a silicose e as pneumoconioses por poeiras diversas têm uma alta incidência entre trabalhadores da construção, devendo dar-se uma atenção particular à sua prevenção.

utilização do amianto, de 1986 (N.º 162) e Recomendação associada (N.º 172), embora sejam relevantes para todos os sectores económicos. O código de práticas da OIT 'Segurança na utilização do amianto' fornece orientações práticas sobre o assunto.

Programas de prevenção para a indústria da construção

Os problemas das doenças e acidentes na construção foram reconhecidos há muito, tanto a nível internacional como nacional, sendo diversos os programas iniciados nos últimos anos no sentido de melhorar a situação. Além disso, muitos programas concentraram-se mais nas questões da segurança que nas questões da saúde, dados os benefícios imediatos na redução dos acidentes no trabalho, por comparação com os benefícios a longo prazo da redução das doenças relacionadas com o trabalho. É necessário empenhar mais esforços nas questões relacionadas com a saúde neste sector, embora os resultados dos programas centrados na saúde possam ser mais difíceis de quantificar.

A nível internacional, foi recentemente lançada uma campanha de segurança e saúde na construção, em toda a União Europeia, promovendo a boa prática através de estudos e de outros meios, bem como o cumprimento da legislação⁵. O programa mundial 'Healthy Work, Healthy Development' (Trabalho saudável, Desenvolvimento

saudável), lançado pela Federação Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (International Federation of Building and Wood Workers) em 2000, envolve mais de 100 sindicatos, de 65 países, empenhados na melhoria das condições dos trabalhadores da construção em todo o mundo⁶ .

A nível nacional, uma série de países implementam os seus próprios programas de prevenção para o sector. A Malásia, por exemplo, organizou um programa de segurança e saúde na construção, ao longo de vários anos, promovendo uma estreita colaboração entre os parceiros sociais e a inspecção do trabalho. Utilizaram a metodologia inovadora de associar grandes empresas multinacionais "mentoras" a pequenas e médias empresas, e inspectores com formação especializada fizeram visitas coordenadas a ambos os tipos de empresa, monitorizando os resultados⁷ . Concluiu-se que o programa tinha um impacto considerável tanto na melhoria da sensibilização como na redução de acidentes e doenças nesta indústria. O Brasil, por seu turno, utilizou uma estratégia diferente. Estabeleceu comités tripartidos de segurança e saúde no trabalho para a indústria da construção, tanto a nível nacional como regional, envolvendo todos os parceiros sociais e garantindo assim uma abordagem tripartida ao planeamento da segurança e saúde no trabalho.

Outros países desenvolveram abordagens integradas. O RU, por exemplo, dispõe de um programa nacional de segurança e saúde na construção baseado em parcerias eficazes com todos os intervenientes da indústria e uma combinação de diferentes tipos de intervenção. O programa teve um impacto significativo no sector através, por um lado, de inspecções com objectivos específicos e uma aplicação adequada, e, por outro lado, através de uma série de actividades destinadas a aumentar a sensibilização e melhorar os padrões na indústria, campanhas publicitárias nacionais e regionais, reuniões com os intervenientes chave da indústria, conferências, etc.

Os programas nacionais para combater alguns riscos genéricos tiveram também impacto na indústria da construção. Por exemplo, foram recentemente lançados programas nacionais para erradicação da silicose em vários países, incluindo a África do Sul e o Brasil em 2004, existindo também um número crescente de programas para reduzir a exposição ao amianto, com um impacto importante neste sector.

⁵ Ver, por exemplo, http://europe.osha.eu.int/good_practice/sector/construction/

⁶ Ver <http://www.ifbww.org/index.cfm?n=202&l=2>

⁷ Relatório do Congresso da IALI, Genebra, 2002, sessão 3.5
[http://www.iali-aiit.org/event_docs/CongressRpt\(EN\).doc](http://www.iali-aiit.org/event_docs/CongressRpt(EN).doc)

Jovens trabalhadores e trabalhadores idosos

As Nações Unidas definem as pessoas jovens como aquelas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. De acordo com a publicação da OIT, Tendências Globais do Emprego para a Juventude, 85% dos jovens de todo o mundo vivem em economias em desenvolvimento, sendo provável que esta proporção venha a aumentar dadas as tendências demográficas actuais. Em 2015, calcula-se que 660 milhões de jovens, mais 7,5 por cento que em 2003, estejam a trabalhar ou à procura de emprego. O Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA) declara também que cerca de 57 milhões de jovens rapazes e 96 milhões de jovens raparigas, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em países em desenvolvimento, não sabem ler nem escrever, reduzindo potencialmente a sua capacidade para encontrar trabalho e impedindo-os de aceder a trabalhos mais bem pagos e menos perigosos⁸. Os jovens podem estar, e estão frequentemente, expostos a sérias deficiências em matéria de trabalho digno, incluindo, por exemplo, baixas remunerações, condições de trabalho pobres e precárias, falta de acesso a protecção social e falta de liberdade de associação e de acesso a negociações colectivas.

No outro extremo da escala etária, a UNFPA prevê que, enquanto, na actualidade, uma em cada 10 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, em 2020 este número terá aumentado para uma em cada oito. Na Europa, por seu turno, calcula-se que, em 2010, o grupo etário dos 45 aos 64 anos represente quase metade da população trabalhadora. Consequentemente, muitas organizações estão agora a concentrar-se mais nos riscos laborais que os trabalhadores idosos enfrentam e nas possíveis formas de solucionar o problema⁹. Dados os seus anos de experiência, os seus conhecimentos e competências, os trabalhadores idosos têm muito para oferecer aos seus empregadores e aos outros, pelo que, em vez de serem discriminados pela sua idade, devem ser tratados como mais-valias, prestando-se uma especial atenção à sua segurança e saúde nos últimos anos de trabalho, bem como no início da sua vida laboral.

⁸ <http://www.unfpa.org/adolescents/facts.htm>

⁹ Ver, por exemplo, as conclusões do Seminário Eurogip "Ageing and occupational risks: how to protect workers throughout their working lives" (O envelhecimento e os riscos laborais: como proteger os trabalhadores ao longo da sua vida activa), 2004 - <http://www.eurogip.fr/pdf/DW%20Eurogip%20Ageing-cqui.pdf>

Questões de segurança e saúde relativas aos jovens trabalhadores

Por diversos motivos, os trabalhadores mais jovens correm mais riscos de acidentes graves não mortais que os seus colegas mais velhos. Entre eles, inclui-se a sua falta de experiência de trabalho em geral, o desconhecimento dos perigos no trabalho e sobre como podem acontecer os acidentes, o que talvez se deva a uma falta de formação em segurança e saúde, bem como a sua falta geral de maturidade física e emocional¹⁰. Podem também não estar conscientes da legislação nacional sobre a protecção contra riscos relacionados com o trabalho e sobre o seu direito a um ambiente de trabalho seguro e saudável. Além disso, alguns trabalhadores mais jovens querem agradar e fazer bem, especialmente se o seu trabalho for também precário, pelo que, nessas situações, é comum trabalharem mais e por mais horas, muitas vezes em detrimento da sua própria segurança e saúde. A sua vulnerabilidade pode também estar associada a problemas gerais de pobreza, iliteracia, saúde ou a uma eventual posição de desvantagem por parte das jovens mulheres e raparigas.

Assim, algumas das questões chave para os trabalhadores jovens prendem-se com uma maior sensibilização sobre os riscos, a formação e a informação, incluindo:

- **Formação geral sobre riscos e segurança e saúde no trabalho.** Em alguns países, a formação sobre riscos começa na escola e os fundamentos sobre riscos e segurança e saúde no trabalho estão incluídos nos currículos nacionais. Nos EUA, a NIOSH utiliza a sua página Web para chegar às populações mais jovens, recomendando que pesquisem e que cumpram práticas saudáveis, que se informem sobre formação e perigos e que conheçam a lei e os seus direitos. Contudo, há ainda muito que fazer nesta matéria, em geral, sendo de considerar uma maior utilização de abordagens modernas e inovadoras, incluindo a utilização da Internet.

- **Formação vocacional e informação.** Os centros de formação e outros estabelecimentos devem incluir os riscos para a segurança e a saúde nos seus programas, relacionando-os eventualmente com sectores específicos e concentrando-se especialmente nos jovens trabalhadores, explicando-lhes o seu direito a beneficiar de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Por exemplo, a Workers' Compensation Board of British Columbia, no Canadá, tem uma publicação intitulada "Protecting Young Workers: Focus Report", tendo em vista facilitar a colaboração entre formadores, empregadores, pais e jovens, no sentido de reduzir os riscos enfrentados pelos jovens trabalhadores.

¹⁰ Ver, por exemplo, "NIOSH Alert, Preventing Death, Injury and Illness Among Young Workers", EUA, 2003

■ Formação, informação e supervisão no seio das empresas. Os empregadores devem garantir que os trabalhadores mais jovens obtêm a formação e informação adequadas para a execução das tarefas que têm a seu cargo, e que dispõem de uma supervisão apropriada. Os trabalhadores com menos de 18 anos, em particular, não devem empreender tarefas perigosas, de acordo com a legislação nacional sobre a matéria (as Convenções e Recomendações relevantes da OIT vêm referidas abaixo).

■ Utilização dos meios de comunicação em campanhas de sensibilização e outras iniciativas promocionais. Alguns países utilizaram eficazmente os meios de comunicação, nomeadamente a televisão e a rádio, para chegar aos trabalhadores mais jovens e influenciar a sua postura perante a segurança e a saúde no trabalho. Outros levaram a cabo campanhas, frequentemente junto de escolas e de outros parceiros, para aumentar a consciência, por parte das crianças e dos jovens, dos perigos relacionados com o trabalho e das possíveis medidas de prevenção. Deve incentivar-se uma maior utilização de meios imaginativos e inovadores para transmitir mensagens importantes sobre segurança e saúde aos jovens.

Questões de segurança e saúde relativas aos trabalhadores idosos

O envelhecimento é um processo individual, mas pode ser acelerado por condições de trabalho difíceis, como a manipulação de cargas pesadas, a exposição excessiva ao ruído, horários de trabalho atípicos ou alterações organizacionais excessivas. Do vasto leque de questões de segurança e saúde que podem afectar os trabalhadores idosos, estas são particularmente relevantes:

■ Força muscular. Embora as capacidades individuais possam variar, a força muscular diminui geralmente com a idade e os trabalhadores mais velhos podem ver-se obrigados a trabalhar demasiado perto dos seus limites de tolerância. A manipulação de cargas pesadas e outras actividades que requeiram força muscular devem ser geridas adequadamente, o que requer uma tomada de consciência sobre as eventuais necessidades de um trabalhador mais velho.

■ Amplitude de movimentos e postura. A perda de flexibilidade nas articulações pode fazer diferença na execução de alguns trabalhos que requeiram movimentos rápidos ou incómodos, e os trabalhadores mais velhos podem apresentar maiores limitações de movimento. O design ergonómico do equipamento e dos processos de trabalho é um factor importante para todos os trabalhadores, sendo, mais uma vez, necessário averiguar se as capacidades individuais não são excedidas, através de uma boa gestão e supervisão.

■ **Acuidade visual.** A necessidade de ver claramente e de ser capaz de calcular as distâncias é vital em alguns trabalhos, como o dos condutores de transportes ou dos operadores de máquinas no local de trabalho. Os empregadores devem assegurar que a visibilidade, em geral, é boa (por exemplo, boa iluminação), mas, além disso, alguns trabalhadores podem necessitar de testes de acuidade visual para garantir que a sua própria segurança e saúde no trabalho, bem como a de outros, não é colocada em risco devido a uma eventual incapacidade visual. É mais provável que estes testes sejam necessários junto de trabalhadores mais velhos.

■ **Audição.** As perdas de audição relacionadas com a idade são mais pronunciadas em trabalhadores mais velhos e estas, em conjunto com perdas de audição induzidas pelo ruído, dificultam a distinção dos sons, por parte dos trabalhadores mais velhos, especialmente quando se trata de sons agudos. Os empregadores devem tomar todas as medidas para reduzir os

níveis de ruído ambiente, pois as perdas de audição podem produzir efeitos nefastos na capacidade de um indivíduo ouvir sinais e avisos de alerta, colocando em risco o próprio trabalhador e, eventualmente, os outros. Nesses casos, devem realizar-se testes e exames de audição, para garantir uma boa saúde auditiva.

Para conservar a experiência, os conhecimentos e as competências dos trabalhadores mais velhos, em benefício das companhias e do próprio indivíduo, as empresas têm de reconhecer as suas necessidades e tomar as medidas que se revelarem necessárias para evitar a injustiça da discriminação pela idade.

Factos chave e estatísticas

Segundo estimativas da OIT sobre jovens trabalhadores e trabalhadores idosos...

- Os jovens trabalhadores, dos 15 aos 24, têm maiores probabilidades de sofrer acidentes não mortais, mas graves, no trabalho, por comparação com os seus colegas mais velhos. Na União Europeia, por exemplo, a taxa de incidência de acidentes não mortais é pelo menos 50% superior em trabalhadores dos 18 aos 24 anos, em relação a qualquer outra faixa etária .
- Os jovens trabalhadores parecem também mais vulneráveis que os seus colegas →

Normas e directivas da OIT

mais velhos a determinados tipos de risco. Por exemplo, na Austrália, as lesões mortais envolvendo electricidade são duas vezes mais comuns em jovens trabalhadores do que nos trabalhadores mais velhos .

■ Por outro lado, os trabalhadores com 55 anos ou mais parecem ter maior probabilidade que os seus colegas mais novos de sofrer um acidente mortal no trabalho. Na União Europeia, por exemplo, a taxa de incidência de acidentes mortais no trabalho foi de 8,0 para o grupo etário dos 55 aos 64, em 2000, sendo de 3,3, apenas, para o grupo etário dos 18 aos 24.

A OIT está consciente destas questões há muitos anos, tendo já adoptado várias medidas para promover condições de trabalho seguras e saudáveis, especialmente entre os jovens trabalhadores. A Convenção relativa à idade mínima de admissão ao emprego, de 1973 (N.º 138), e a Convenção sobre as piores formas de trabalho das crianças, de 1999 (N.º 182), bem como as Recomendações associadas (N.º 146 e 190), proibem os jovens trabalhadores, com menos de 18 anos, de executar trabalhos perigosos. Todos os países que ratificaram estas Convenções comprometeram-se a proibir este tipo de trabalho, com carácter de urgência.

Algumas das directivas da OIT sobre o trabalho infantil perigoso incluem a publicação 'Children at work - health and safety risks' e o folheto 'Eliminating child labour step by step'. Estão também disponíveis outras orientações mais específicas sobre esta matéria, para inspectores do trabalho. Os detalhes sobre estas publicações poder-se-ão consultar na secção 'Referências úteis', no final deste relatório.

A Recomendação sobre trabalhadores idosos, de 1980 (N.º 162), especifica medidas a tomar para reduzir dificuldades, relacionadas com o envelhecimento, que os trabalhadores idosos podem encontrar. A Recomendação incide sobre questões de segurança e saúde, conforme detalhado anteriormente, inserindo-as num contexto mais abrangente da igualdade de tratamento, não discriminação e práticas de aposentação.

Programas de prevenção para jovens trabalhadores e trabalhadores idosos

Os programas de prevenção para jovens trabalhadores existem a nível nacional e internacional. Os programas nacionais de formação para jovens, por exemplo, incluem frequentemente elementos de formação em segurança e saúde e de aumento da sensibilização, sendo que os programas nacionais centrados na erradicação do trabalho infantil perigoso beneficiaram também os jovens trabalhadores com menos de 18 anos. A nível empresarial, muitos empregadores fornecem formação inicial ou programas de apresentação para jovens trabalhadores, que abrangem também questões de segurança e saúde e modos de prevenção de acidentes e doenças no trabalho.

Existem ainda programas nacionais e empresariais centrados nas necessidades dos trabalhadores idosos. A Finlândia, por exemplo, implementou com sucesso um programa nacional, entre 1997 e 2002, cujos objectivos eram melhorar o bem-estar dos trabalhadores mais velhos no trabalho e criar os tipos de organização nos quais estes pudessem participar¹¹. A nível empresarial, um fabricante de automóveis francês desenvolveu uma política de prevenção, destinada a todos os assalariados, tendo em vista preservar a sua saúde física e mental, desde o mais cedo possível; foram recrutados ergonomistas, de forma a adaptar adequadamente os espaços de trabalho a toda a gente¹². Outras empresas adaptaram as suas práticas de trabalho de forma a maximizar o benefício retirado das diferentes experiências e competências de todos os trabalhadores. Por exemplo, um fabricante de automóveis japonês introduziu práticas laborais flexíveis na sua linha de montagem, de forma a ajustar-se aos diferentes ritmos de trabalho dos trabalhadores, com idades diversas, aumentando assim a produtividade em 10%¹³.

¹¹ As múltiplas faces do programa nacional sobre os trabalhadores idosos: relatório final, Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, Finlândia, 2002

¹² Seminário Eurogip sobre o envelhecimento e os riscos laborais, 2004, citado anteriormente.

¹³ *Challenge to develop an innovative person-centered automobile assembly line*. Masaharu Kumashiro (ed.), *The Paths to Productive Ageing*, Londres, páginas 274-279, Taylor and Francis, Londres.

Conclusões

Neste relatório, debruçámo-nos especificamente sobre os problemas enfrentados pelos trabalhadores da construção e os trabalhadores jovens e idosos. Contudo, o desafio de melhorar a saúde e a segurança no trabalho diz respeito a todos os sectores económicos, e todos os parceiros sociais têm um papel a desempenhar na redução de acidentes e doenças no local de trabalho.

No dia 28 de Abril, a OIT pretende promover globalmente a saúde e a segurança no trabalho e afirmar a importância de um diálogo social eficaz e de uma "cultura de prevenção em matéria de segurança e saúde" de sucesso, no sentido de enfrentar estes desafios. Se todas as partes trabalharem em conjunto, a taxa global de doenças e acidentes de trabalho pode reduzir-se, para benefício de todas as partes envolvidas.

Referências úteis

1) Sobre segurança e saúde no trabalho, em geral

- A página Web da OIT sobre segurança e saúde no trabalho contém muitas informações úteis sobre o tema, no endereço www.ilo.org/safework
- Poderá consultar todas as Convenções e Recomendações da OIT no endereço www.ilo.org/ilolex/spanish/index.htm
- Convenção sobre a segurança, a saúde dos trabalhadores e o ambiente de trabalho, 1981 (N.º 155) e Recomendação associada (N.º 164)
- The Encyclopaedia of Occupational Health and Safety, Fourth Edition (estão agora disponíveis versões em vários idiomas) - Publicações da OIT, Genebra, 1998-2004
- Your health and safety at work, ILO, 1998 - www.itcilo.it/english/actrav/telearn/osh/default.htm
- Guidelines on occupational safety and health management systems - ILO, 2001 www.ilo.org/public/english/protection/safework/managmnt/guide.htm
- Decent Work, SafeWork - Introductory report for the XVIth World Congress on Safety and Health at Work, Viena, 2002 - www.ilo.org/public/english/protection/safework/wdcongrs/ilo_rep.pdf
- Census of Occupational Fatal Injuries - Bureau of Labour Statistics, US Department of Labour, 2002. www.bls.gov
- Estratégia global relativamente à segurança e saúde no trabalho, conclusões adoptadas na 91ª Conferência Internacional do Trabalho Global, 2003 - OIT, 2004, www.ilo.org/public/english/protection/safework/globstrat_e.pdf
- Work and Health in the EU, a statistical portrait - Eurostat, Comissão Europeia, 2004 (contacto eurostat@mail.europa.eu.int)
- Promotional framework for occupational safety and health - OIT, 2004. www.ilo.org/public/english/protection/safework/promoframe.htm

2) Sobre segurança e saúde na indústria da construção

- Convenção relativa à segurança e à saúde na indústria da construção, 1988 (N.º 167) e Recomendação associada (N.º 175).
- Safety and Health in Construction: an ILO Code of Practice, OIT, 1992, www.ilo.org/public/english/protection/safework/cops/english/download/e920894.pdf
- Safety, health and welfare on construction sites: a training manual, OIT, 1995, www.ilo.org/public/english/protection/safework/publicat/iloshcat/cons-eng.htm
- The Construction Occupational Health and Safety Management System Guidelines, Japan Construction Safety and Health Association, 2001 www.ilo.org/public/english/protection/safework/managmnt/cohsms.htm
- Preventing injuries and ill-health in the construction industry, F.Murie, in 'Health and safety at work: a trade union priority', Labour Education 2002/1, N.º 126, OIT, 2002. www.ilo.org/public/english/dialogue/actrav/publ/126/126e.pdf
- Poderá encontrar várias referências a normas, conferências, relatórios, directrizes, manuais, etc. da OIT, relativamente à indústria da construção, em www.ilo.org/public/english/protection/safework/publicat/iloshcat/cons-eng.htm
- Estão disponíveis, via Internet, vários programas nacionais de segurança e saúde na construção. Ver, por exemplo, www.netzwerk-baustelle.de (Alemanha) e www.hse.gov.uk/construction/index.htm (RU).

3) Sobre segurança e saúde dos jovens trabalhadores e dos trabalhadores idosos

- Convenção relativa à idade mínima de admissão ao emprego, 1973 (N.º 138) e Recomendação associada (N.º 146)
- Recomendação sobre trabalhadores idosos, 1980 (N.º 162)
- Convenção sobre as piores formas de trabalho das crianças, 1999 (N.º 182) e Recomendação associada (N.º 190)
- Efficaces à tout âge: vieillissement démographique et activités de travail - Dossier 16, Centre d'Études de l'Emploie, França, 2000
- A Future Without Child Labour - OIT, Genebra, 2002 (ISBN 92-2-112416-9)
- Children at work: health and safety risks, por V. Forastieri - OIT, Genebra, 2002 (ISBN 92-2-111399-X)
- Eliminating hazardous child labour step by step - OIT, 2002 www.ilo.org/public/english/standards/ipec/publ/hazard/stepbystep_2003.htm
- Combating child labour: a handbook for labour inspectors - OIT, 2002, www.ilo.org/public/english/standards/ipec/publ/inspection/handbk_2003.htm
- Global employment trends for youth - OIT, 2004, www.ilo.org/public/english/employment/strat/global.htm
- Conclusions of the Tripartite Meeting on Youth Employment: The Way Forward - OIT, 2004, www.ilo.org/public/english/standards/relm/ilc/ilc93/pdf/tmyewf-conc.pdf
- O trabalho infantil, per se, não é o objecto principal deste Dia Mundial, mas a página Web da OIT (www.ilo.org/public/english/standards/ipec/) contém muitas informações úteis sobre acções empreendidas para interditar e erradicar o trabalho infantil, especialmente nas suas piores formas, incluindo o trabalho infantil perigoso.